

Formação de formadores: a trajetória dos professores de um curso de ciências biológicas

Formation of formators: the trajectory of teachers from a course of biological sciences

Leandro Vasconcelos Baptista

Universidade Federal de Goiás / ICB
leovbio@gmail.com

Monike Hymasmin Gomes Miranda

Universidade Federal de Goiás / ICB
biomonike@gmail.com

Rones de Deus Paranhos

Universidade Federal de Goiás / ICB
paranhos.rones@gmail.com

Simone Sendin Moreira Guimarães

Universidade Federal de Goiás / ICB
sisendin@ufg.br

Resumo

A docência no ensino superior é território que só recentemente passou a fazer parte do debate sobre a formação de professores. Na relação com a licenciatura, essa docência vem sendo realizada por profissionais com diversas formações. Nesse trabalho caracterizamos trajetória formativa dos professores do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, colocando em relevo os limites e as possíveis influências dessa trajetória formativa na formação dos licenciandos. Para isso, realizamos um estudo exploratório, qualitativo a partir de pesquisas documentais e entrevistas com professores formadores. Os resultados indicam que a maior parte desses profissionais são bacharéis, nunca consideraram a docência na escola básica e não tem experiência nessa etapa. A trajetória de formação dos formadores se deu longe do campo de atuação para o qual formam e alheia à realidade da escola. Isso talvez se constitua um problema quando pensamos na identidade docente dos futuros professores de Biologia.

Palavras chave: formação de formadores, trajetória formativa, professores de ciências.

Abstract

The teaching in higher education is an area that just recently became part of the debate about teacher formation. In its relation with graduation, this teaching has been performed for professional with several formations. In this work is characterized the formative trajectory of teachers of Biological Sciences of Universidade Federal de Goiás, by highlighting the limitations and possible influences of this formative trajectory in training of undergraduates. For this, it executed an exploratory study, qualitative from some documentary research and interviews with teacher formers. The outcomes indicate that most these professional are graduated, they never considered teaching in elementary school and they do not have experience in this stage. This trajectory happened away from the field of action of them and apart to the reality of school. It probably constitute a proposition when is considered the teacher identities of future teachers of Biology.

Key words: formation of formers, formative trajectory, teachers of sciences.

Introdução

Entendemos que ser professor é mais do que ensinar um determinado conteúdo. É um fazer relacionado à dinâmica da realidade cultural na qual esse fazer acontece, assim, podemos considerar a docência uma atividade complexa¹. A formação de professores que não considerar essa complexidade pode investir em uma profissionalização esvaziada de sentido na qual o processo formativo se resumiria a ensinar um método para ensinar um conteúdo específico na escola básica. Mas o que pensar quando esse processo formativo envolve a formação dos professores formadores? Será que existem reflexões sistemáticas a esse respeito?

A docência no ensino superior é ainda território que só recentemente passou a fazer parte do debate sobre a formação de professores. São raros os trabalhos sobre essa temática em eventos educacionais como o ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) e as reuniões da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) e da ABRAPEC (Associação Brasileira de Pesquisas em Ensino de Ciências). Só a pouco tempo aparecem as iniciativas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) em relação à formação de formadores com a obrigatoriedade do estágio docência ou as bolsas específicas para educação. Além disso, boa parte das iniciativas tem permanecido no âmbito das políticas institucionais de cada universidade (BENITE et al, 2010; MIZUKAMI, 2006).

Caracterizando essa docência no ensino superior, na sua relação com a licenciatura, percebemos que, nas universidades a docência vem sendo realizada por profissionais das mais diversas áreas (SARAIVA, 2008) e com diversas formações. Desses professores, que atuam na licenciatura, muitas vezes é exigido apenas o conhecimento teórico e/ou técnico e pouco ou quase nada é cobrado de conhecimentos pedagógicos. Como aponta Benite et al (2010), “parece-nos que há um despreparo quanto aos conhecimentos pedagógico de conteúdos dos

¹ Epistemologicamente, a palavra complexidade é de origem latina e provém de *complectere* cuja raiz *plectere* significa trançar, enlaçar (como na confecção de cestas) (MORIN et al, 2003). Á primeira vista, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterógenos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Numa segunda abordagem, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, que constituem o nosso mundo fenomenal (MORIN, 1995).

professores universitários e isso afeta a formação” (p.258).

Mas será que só a formação específica de uma área do conhecimento é suficiente quando pensamos na formação de professores? Qual é o papel da formação pedagógica para esses docentes? Sua formação inicial ou continuada abrange a dimensão pedagógica? Morin (2003; 2010) reproduzindo uma crítica de Marx² sobre o primado da educação diz: “Quem educará os educadores?”, nós, nesse trabalho perguntamos: quem é o formador de formadores dos professores de ciências/biologia?

Segundo Mizukami (2006) formadores são “todos profissionais envolvidos nos processos formativos de aprendizagem da docência de futuros professores ou daqueles que já estão desenvolvendo atividades docentes” (p. 3). A partir disso, compartilhamos da ideia de Freire (2011) de que, nenhum professor passa pela sala de aula imune de deixar sua marca, seja ela positiva ou negativa. Porém, mesmo considerando que a tarefa de formar os professores de ciências seja de todos os formadores envolvidos, nos cursos de formação de professores, principalmente nas áreas de ciências, o encargo é normalmente atribuído à área de educação/ensino. Isso ocorre, pois, muitas vezes, não existe um currículo direcionado à formação dos professores formadores, que envolva aspectos relacionados ao saber e ao fazer desse profissional que considere o professor (licenciando) que se pretende formar (MIZUKAMI, 2006).

Partindo do pressuposto que a trajetória formativa dos professores universitários influencia a construção de conceitos e ideias e, conseqüentemente das práticas docentes desenvolvidas nos cursos de formação, entendemos que é possível discutir a influência dessa trajetória na formação dos professores de ciências que vão atuar na Educação Básica. Neste sentido, conhecer os caminhos formativos por onde andaram os professores formadores e suas diversidades, possibilitará uma discussão ainda mais rigorosa sobre a formação dos futuros professores de ciências/biologia.

A partir dessas considerações, as inquietações que surgiram foram: Quem são os formadores de professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG - Campus Goiânia? Como eles foram formados? Como a formação dos formadores pode influenciar na formação dos professores de ciências/biologia?

Objetivos

O objetivo desse artigo foi caracterizar a formação inicial e continuada dos professores do curso licenciatura em Ciências Biológicas, colocando em relevo os limites e as possíveis influências dessa trajetória formativa na formação dos futuros professores de Ciências e Biologia.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico da pesquisa pode ser caracterizado como um estudo exploratório com uma abordagem qualitativa, realizado a partir de pesquisas documentais nos arquivos da secretaria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e de um questionário

² Em Teses sobre Feuerbach Marx e Engels indicam serem os homens produto das circunstâncias e da educação e que são precisamente os homens que transformam as circunstâncias e que o educador tem, ele mesmo, necessidade de ser educado. (MARX, K. e ENGELS, F. A ideologia alemã e outros escritos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965)

semiestruturado enviado a todos os professores (69 professores efetivos) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFG/Goiânia que ministraram aulas em 2012. O questionário, composto por dez questões relacionadas à trajetória formativa dos professores e suas práticas docentes, foi enviado por e-mail através do site <http://pt.surveymonkey.com/>, dessa maneira as respostas não poderiam ser identificadas. Foram devolvidos 27 questionários, o que constitui 39,1% do total de professores. Nesse artigo, analisaremos apenas as cinco questões relacionadas à formação desses professores formadores.

Resultados e Discussões

Inicialmente, para caracterizar a trajetória formativa dos professores formadores realizamos uma pesquisa documental relacionada à titulação dos formadores. Percebemos que atuam no Curso 69 professores efetivos e 11 substitutos. Dos professores efetivos, 50% é bacharel, 20% licenciado e os demais possuem dupla habilitação. Ainda, a partir da pesquisa documental, percebemos que 93% dos professores são doutores e 12% tem doutorado na Educação ou em áreas afins, os outros possuem essa formação em outras áreas (a maioria relacionada às Ciências Biológicas). Dos seis professores mestres, dois tem mestrado na área de Educação.

Esse perfil indica que os aspectos relacionados à construção da identidade docente não podem ficar a cargo somente dos professores das áreas ditas pedagógicas, pois esses não são muitos durante a formação do licenciado em Ciências/Biologia. Todos os professores podem se engajar com a responsabilidade pela formação do profissional – professor – oferecida pelo curso. Pensar uma formação em que todos se comprometam com o todo profissional é urgente. Juntar as partes não garante a formação do todo! A escola, em todos os seus níveis nos ensina isolar os objetos (do seu meio), separa as disciplinas (sem reconhecer as relações) dissociar os problemas (em vez de integrar), a reduzir o complexo ao simples (MORIN, 2001) e a formação para a Educação em Ciências na escola básica também se processa nessa lógica.

Entendemos que a identidade docente é complexa, impossível de identificar o começo ou fim dessa construção, porém, normalmente envolve os significados sociais da profissão, as tradições ali presentes, as relações com a ciência e o conhecimento, com a história dos sujeitos e com os significados esses dão ao seu fazer docente (ALMEIDA, 2012). Assim, mesmo os bacharéis, ou os professores cuja formação continuada está longe de uma reflexão sobre a profissão docente tem que se atentar para o significado que atribuem a essa profissão, pois esses significados certamente terão influência nos professores que esses formam.

Em relação ao questionário, como indicado anteriormente, às questões escolhidas foram aquelas relacionadas à trajetória formativa do professor formador. Assim, cinco questões, das dez que compunham originalmente o instrumento de pesquisa foram analisadas nesse trabalho.

A primeira questão apresentada foi: *A profissão docente foi considerada por você em que momento?* Os resultados indicam que apenas 7,7% pensaram em serem professores ainda quando estavam na Educação Básica antes de entrar na formação inicial. Já, 11,5% consideraram essa possibilidade quando já estavam na graduação. Os outros professores alegaram que consideraram apenas ser professor universitário, porém isso só foi considerado na graduação e na pós-graduação. Esses resultados são inferiores aos encontrados em uma pesquisa nacional coordenada por Gatti (2009). Nessa pesquisa, ao perguntar a alunos do último ano do Ensino Médio sobre a escolha profissional, apenas 32% consideraram a possibilidade da docência como carreira a ser seguida. Entre os motivos apresentados pelos

alunos estavam baixa remuneração, falta de identificação profissional, a desvalorização social da profissão e as condições de trabalho.

Percebendo que ser professor não era a carreira considerada pela grande parte dos formadores, assim, fica a questão: será que a representação que esse formador tem da docência na Educação Básica é a que ele construiu como aluno? Se sim, como isso pode influenciar na construção da identidade docente do professor de ciências e biologia que se forma na instituição?

Em suas trajetórias profissionais, os formadores vão se distanciando da compreensão do que é ser professor na Educação Básica e constroem uma identidade apenas com a docência no ensino superior, realidade muito diferente daquela para qual agora ele contribui com a formação. Entendemos que seria importante (re)significar essa profissão objetivando uma aproximação do fazer docente acadêmico com o ser professor na escola básica.

Em relação à segunda questão, *Você possui experiência na educação básica? Se sim, indique o tempo.* As análises indicam que 53,8% dos professores formadores não possuem experiência na Educação Básica e 42,2% possuem alguma experiência. Dentro desse percentual, 26,9% possuem menos de dois anos, 11,5% entre dois e cinco anos e 3,8% com mais de cinco anos de experiência na Educação Básica.

A falta de experiência na educação básica da maioria dos formadores em um curso de formação de professores pode remeter a discussão sobre como o exercício da docência é apreendido. Será que é necessário um contato com a profissão para qual se forma? Que tipo de contato é relevante? Entendemos que um formador com experiência na Educação Básica pode (re)significar a profissão docente a partir da realidade em que esteve inserido. Experiências compartilhadas, conhecimento do “chão da escola”, indicações de sucessos e limites são essenciais, porém, essa não é a única possibilidade do formador de conhecer a profissão para qual forma. O professor formador que nunca esteve em uma sala de aula na educação básica pode buscar construir experiências que o aproxime dessa realidade. Participar de discussões e leituras relacionadas à profissão, trocar experiências e procurar entender a realidade profissional podem fazer com que o professor formador também consiga expor bons argumentos que ajudem na construção da identidade docente.

A terceira questão está relacionada ainda com a experiência profissional, agora na perspectiva da atuação enquanto professor formador. A questão formulada inquiria: *Há quanto tempo você é professor em um curso de formação de professores?* Em resposta a essa questão, 11,5% são formadores em um curso de licenciatura acerca de um ano, 34,6% entre um e cinco anos, 34,6% entre cinco e dez anos e 19,2% com mais de dez anos. Essa discussão ressalta um pouco a importância da experiência e/ou reflexão sobre o tema de formação de professores. Se um profissional trabalha em um curso de formação de professores durante muito tempo, ele necessariamente precisa buscar elementos que o auxiliem na compreensão do papel dos cursos de licenciatura, na natureza das atividades que são desenvolvidas para se formar um professor e o que difere da formação de um bacharel. Pensar sobre a inserção social da universidade e da escola na nossa sociedade, ter a noção das diferenças entre os conhecimentos acadêmicos e escolares e do que seja a transposição desses conhecimentos, saber qual o papel do professor na escola e as dificuldades que esses profissionais enfrentam para o exercício da profissão. Além disso, o professor, embora experiente em um curso de formação de professores, precisa refletir sobre suas ações, já que novas exigências são acrescentadas todos os dias no seu fazer docente e suas ações podem ser (re)significadas.

A quarta questão, relacionada a uma reflexão sobre a formação inicial, perguntava *Você considera que a sua formação (graduação e Pós-Graduação) deu a você todas as habilidades teóricas e práticas para atuar na formação de professores?* A essa questão, 54% dos

professores indicaram que não e 46% indicaram que a formação deu a eles as habilidades necessárias para atuação na formação de professores. Aqui percebemos que os professores entendem os limites da formação inicial, e indicam quais aspectos foram suprimidos durante a formação.

Limites em relação à formação	Número de respostas
Experiências/vivências em sala de aula na educação básica	5
Disciplinas pedagógicas na graduação e pós-graduação	5
Leituras, reflexões e discussões sobre a formação de professores	2
Aproximação das discussões e da própria formação com a realidade escolas	1

Tabela 1: Limites formativos relacionados pelos formadores

Os dois primeiros limites foram os mais citados nos discursos dos professores e serão comentados aqui. No primeiro, é ressaltado pelos professores a falta da experiência – prática – durante a formação. Podemos considerar que embora seja importante, essa experiência não significa nada sem a reflexão crítica sobre essa prática, a reflexão aproxima o professor de novas ideias e novas discussões em relação a sua própria formação e a formação de futuros professores. O segundo ponto destacado foi a falta de disciplinas pedagógicas. Acreditamos que essa consideração está relacionada à formação inicial de grande parte desses professores: o bacharelado. Não entendemos que apenas professores licenciados podem contribuir com a formação profissional dos futuros professores. Mas, será que a falta de formação pedagógica, essencial na educação básica, não compromete a construção da identidade desses profissionais, enquanto docentes? Essa é uma questão que vai requerer um aprofundamento e detalhamento a partir de entrevistas, por exemplo.

Para a última questão *Com que frequência você lê ou participa de discussões sobre formação de professores?* Tivemos respostas interessantes. Primeiro é importante destacar que 50% dos professores participam frequentemente de discussões sobre a formação de professores, 46,2% possui uma rara participação e 3,8% nunca participaram. A participação ou leitura sobre a formação de professores pode ser uma excelente forma de auxílio na aproximação da necessidade de um curso de licenciatura com os professores formadores. Isso pode ajudar o professor formador a refletir sobre sua própria ação como formador e sobre a profissão para qual está formando.

Considerações

A formação não é tecida apenas nas fronteiras acadêmicas, ela se inicia até mesmo antes do ingresso na universidade, tecendo-se nas relações pessoais, profissionais, nas experiências vividas e em suas interpretações sobre a realidade (EKERT-HOFF, 2009). Nessa pesquisa iniciamos a caracterização da trajetória formativa dos professores que atual na formação de professores de ciências/biologia da UFG (Goiânia). Percebemos que a maior parte desses profissionais é bacharel, nunca pensou em ser professor na escola básica e não tem experiência nessa etapa. Acreditam que a formação não possibilitou a construção das

habilidades necessárias para atuação docente, mas participam de discussões sobre formação de professores. Entendemos que esses dados nos indicam que a trajetória de formação dos formadores está alheia a realidade para qual se forma. Essa trajetória se deu longe do campo de atuação para o qual agora formam. Isso talvez se constitua um problema quando pensamos na identidade docente dos futuros professores. É necessário perguntar: em que medida um curso onde os professores tem pouca relação com a profissão docente na escola básica pode contribuir com a construção de uma identidade profissional? Talvez seja importante considerar que a identidade docente é influenciada por discursos veiculados por grupos e indivíduos que disputam o espaço nos cursos (GARCIA et al 2005) e que esse pode determinar os caminhos de um processo formativo. Finalmente destacamos que mais que respostas, essa pesquisa trouxe outros questionamentos que agora se tornarão desdobramentos para novas investigações.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos a todos os professores do Instituto de Ciências Biológicas, e outros institutos, da Universidade Federal de Goiás que participaram da pesquisa e nos revelaram os dados que foram necessários para as discussões. A pesquisa contou com o apoio do grupo de pesquisas *Colligat* - (Re) Pensando a Formação de Professores de Ciências e Biologia e com o financiamento do Programa Bolsas de Licenciatura (PROLICEN/UFG)

Referências

- ALMEIDA, M. I. de **Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. e ECHEVERRIA, A. R. A pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a educação química. In: **Química Nova na Escola**. Vol. 32, n. 4 Nov. 2010.
- EKERT-HOFF, B. M. **Escritura de si e identidade: o sujeito professor em formação**. Campinas - SP. Mercado das Letras, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011
- GATTI, B. (org) **Atratividade da Carreira Docente no Brasil – Relatório preliminar**. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2009.
- GARCIA, M. M. A. et al As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005 in: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a04v31n1.pdf>
- MIGUEL, M.E.B. A função social do professor: aspectos históricos. **Revista Diálogo Educacional** - v. 1 - n.1 - p.1-95 - jan./jun. 2000
- MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. In: **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006. In: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106/2046>
- MORIN, E. **Para onde vai o mundo?** 2ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.
- _____. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez/ Brasília: UNESCO, 2003.
- _____. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Sociologia: a sociologia do microssocial ao macroplanetário**. Sintra/Portugal: Europa-América, 1998.

PIMENTA, S. G. Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. In: **Revista NUANCES: Estudos sobre Educação**, São Paulo, v. 3, n. 3, 1997. <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/issue/view/16>

SARAIVA, A. C. L. C. Representações sociais de aprendizagem docente por professores universitários. In: BRAUNA, R. de C. de A. e FERENC, A. V. F. **Trilhas da docência: saberes, identidades e desenvolvimento profissional**. São Paulo: Iglu, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2002a.

VEIGA, I. P. de A.; SILVA, E. F. da (orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!**. 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 2010.